

PROFESSORES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO: PERCEPÇÃO SOBRE O USO DE PSICOTRÓPICOS

CARVALHO, Mirian Alves¹
MENEGAZZO, Andréia Maria²
DANDOLINI, Camila³

RESUMO

Este estudo é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia, o qual trata-se de um projeto de pesquisa na área da Psicologia Escolar/Educacional, com o intuito de investigar as causas do adoecimento dos docentes, atuantes e afastados. Segundo a literatura estudada, os docentes apresentam um contexto que, de modo geral, está em declínio como: baixo salário, pouca valorização, excesso de carga horária e desrespeito por parte dos alunos, e consequentemente a busca por psicotrópicos. A pesquisa investigou docentes que fazem ou já fizeram uso de psicotrópicos. Estes professores adoecem cada vez mais, não sabendo muitas vezes, lidar de forma assertiva em diversas situações, preferindo a ajuda psicotrópica por ser considerada, pelo senso comum, a forma mais eficaz de solucionar alguns sentimentos e transtornos decorrentes. Sendo que a busca de solução por psicotrópicos pode vir a acarretar diversos sintomas tanto físicos quanto mentais, são esses professores merecedores de atenção. Diante disso, foi realizada uma pesquisa com natureza básica e descritiva desenvolvida de forma quantitativa e qualitativa, com foco nas experiências individuais. Na pesquisa participaram trinta professores atuantes e afastados de colégios estaduais de três municípios do oeste do Paraná. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o questionário e a entrevista semiestruturada, na qual a análise de dados buscou relacionar os resultados com a teoria. Os resultados apresentados foram realizados em forma de gráfico para facilitar o entendimento. Os principais motivos pelos quais os docentes vêm adoecendo são a falta de valorização, o desrespeito e a tristeza. Diante da análise de dados, foi possível compreender que muitas vezes estes docentes procuram psicotrópicos para sanar o sofrimento, apresentando melhora no quadro em que se encontram.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Professores. Adoecimento. Sintomas.

1. INTRODUÇÃO

As mudanças do mundo são bruscas e ágeis. A exigência de metas crescentes no mercado vem formando indivíduos mais competitivos, devido à pressão exercida sobre as pessoas. No ambiente escolar, encontra-se o desinteresse no aprendizado por parte dos alunos, apresentando desmotivação aos professores e até mesmo desrespeito perante estes profissionais (SOUZA; ARAÚJO, 2013).

O adoecimento psíquico vem sendo cada vez mais relacionado às más condições de trabalho e às limitações em que os profissionais são expostos. Os professores são grande parte deste público e o trabalho pode ser prejudicial à saúde e a qualidade de vida destes indivíduos. Segundo Forattini *et al.* (2015), perpetuamente o trabalho e o adoecimento psíquico são fatores relacionados à exploração de indivíduos, afetando muitas vezes as condições físicas e psíquicas.

¹ Acadêmica do 10º período do Curso de Psicologia do Centro Universitário FAG. E-mail: camiladandolini96@gmail.com.

² Acadêmica do 10º período do Curso de Psicologia do Centro Universitário FAG. E-mail: deiamenegazzo95@gmail.com.

³ Professora Orientadora, Graduada em Psicologia, Especialista em Docência no Ensino Superior, Especialista em Psicanálise Clínica, Especialista em Atendimento Educacional Especializado, Mestre em Psicologia Escolar/Educacional, Psicóloga Clínica, Docente do Centro Universitário FAG, Psicóloga e Coordenadora do Centro Regional de Apoio Pedagógico Especializado (Crape). E-mail: mirianpsicologa@nrecascavel.com.

O processo de medicalização está sendo generalizado no dia a dia de cada sujeito. De acordo com Meira (2012), é capaz de modificar as sensações físicas e psicológicas normais, como tristeza, sono, distúrbios e depressão, por exemplo. Esse processo vem provocando uma grande epidemia de diagnósticos, aumentando o risco de transformar pessoas em pacientes.

Em função disso, o presente artigo tem por objetivo investigar quais são as principais causas que levam estes profissionais ao sofrimento psíquico e a busca por psicotrópicos, verificando a quantidade dos que fazem uso, a fim de investigar se existe relação do sofrimento com o afastamento destes de sua área de atuação, seu entendimento pelos psicotrópicos, efeitos colaterais e as consequências causadas pelos medicamentos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No projeto apresentado, o objetivo é analisar a população de professores que se beneficia dos psicotrópicos a fim de buscar uma melhoria em seu estado psíquico, decorrente dos fatores estressantes e desgastantes, encontrados no seu local de trabalho. Tendo como importância nesta pesquisa, compreender e contextualizar o trabalho destes docentes que se encontram nesta situação de desamparo e esgotamento, visando todas as consequências expostas pelo seu trabalho docente. Para que então, possa-se averiguar quais os benefícios e malefícios encontrados nos medicamentos controlados, conhecidos como psicotrópicos.

É de extrema importância o papel do professor desde os primeiros até os últimos anos de estudos, pois auxilia no desenvolvimento do indivíduo, promovendo o processo do conhecimento e motivando o desenvolvimento do aluno, tanto intelectual como pessoal. “O desempenho da sua função passa por um processo de formação pedagógica, aquisição de conhecimento específico e aprendizado para lidar com os diversos tipos de comportamento” (NETO, *et al.*, 2010). Diante disto, o profissional, para cumprir com suas responsabilidades, através da cansativa jornada de trabalho, acaba consumindo sua energia. O trabalho executado pelo professor torna-se então um ponto fraco de adoecimento com relação ao sofrimento psíquico e são esses profissionais merecedores de atenção de estudos psicológicos.

Ao mencionar sobre o papel do docente, Ferreira (2011) relata que este é de grande importância para a modificação da cidadania do indivíduo, porém os mesmos enfrentam desafios no seu cotidiano, como a desvalorização de classes, situação em que muitos não reconhecem o trabalho do profissional.

O nível de violência vem crescendo constantemente, desencadeando na educação, a evolução de doenças psíquicas. Antes do profissional adoecer psiquicamente, ele vive a fase de tensão e insatisfação, e aqui grande parte das pessoas fazem o uso de ansiolíticos devido ao grande esforço exigido pelo trabalho e suas consequências. Surge então a fase de adaptação precária, resultando em defesas psicológicas como a negação, passagem de responsabilidades ou fuga. Pode-se observar que o professor vem sofrendo grandes desordens no seu trabalho, e isto se deve a fatores estressores que podem desenvolver doenças psíquicas.

Para Rausch e Dubiella (2013), os docentes se sentem obrigados a cumprir um ritmo de trabalho acelerado, com grande quantidade de alunos nas salas de aula, grande exigência de cumprir planos de ensino com a remuneração baixa e com pouca valorização de seu trabalho; e a ausência de pais no ambiente escolar para acompanhar o comportamento e rendimento do aluno, promovendo a insatisfação. Circunstâncias em que o profissional se expõe a fatores estressantes, levando ao adoecimento psíquico, sendo possível que o adoecimento dos professores tenha relação às situações de trabalho e os comportamentos inadequados dos alunos (CAPELLINI, *et al.*, 2015).

Tem-se claro que a relação do adoecimento psíquico e o ambiente de trabalho são fatores estressores presentes neste campo de atuação. A prevenção da saúde mental do professor, segundo Silveira *et al.*, (2014), é muito importante para evitar o aparecimento de doenças que são prejudiciais ao indivíduo; e ao aparecimento de qualquer sintoma relacionado ao estresse ocupacional, o sujeito deve procurar ajuda de um profissional para não se agravar o problema.

Manifestando sobre o sofrimento, Dejours (1992) relata que tudo começa quando o trabalhador não percebe mais a significância de seu trabalho, existindo então o sentimento de inutilidade e incapacidade de continuar atuando, adoecendo-se não apenas pelo trabalho em si, mas pelas condições que o trabalhador é exposto.

Nos últimos anos, o uso de medicação de psicotrópicos aumentou significativamente. Este indiscriminado uso de remédios, que vem acontecendo em grande parte das esferas da vida cotidiana, com o intuito de solucionar problemas que são de ordem política, social e cultural, acaba sendo atribuído a questões médicas e apresentado como ‘doenças’, ‘transtornos’ ou ‘distúrbios’, é o que se entende como medicalização (FACCI, *et al.*, 2017).

No Boletim de Farmacoepidemiologia, que foi publicado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA (2012), as aplicações do medicamento metilfenidato no Brasil, tiveram aumento de 75% em crianças entre seis e dezesseis anos, entre os anos 2009 e 2011. Já nos casos entre

professores, 25% de 223 entrevistados apresentam como diagnóstico a ansiedade e a depressão, e 47% fazem uso de vários medicamentos, segundo um estudo desenvolvido por Mezzari (2017).

Referente ainda a questão de medicalização, encontra-se outro ponto a se notar, a relação entre medicamentos e o capitalismo, na qual as indicações de medicação são motivadas por interesses financeiros, ampliando diagnósticos, já que quanto mais se geram diagnósticos, mais dinheiro irá ser aplicado para a indústria farmacêutica. Segundo a autora, “até mesmo pesquisadores e organizações federais de Medicina asseguram suas posições e financiamentos, promovendo descoberta de suas doenças. Assim sendo, doenças são descobertas para que mais medicamentos sejam vendidos (FACCI, *et al.*, 2017).”

Especialmente no que diz respeito aos professores, no entendimento da autora Facci, *et al.*, (2017), essa prática medicalizante ocorre também em tentativas de sanar o sofrimento dos profissionais. O que chama a atenção, é que na maioria das vezes, quando um aluno não tem o mesmo desempenho cognitivo como de outras crianças, acaba sendo diagnosticado como portador de alguma patologia. O mesmo poderia acontecer com os professores, por não estarem em algum momento de seu curso de vida, conseguindo obter sucesso na prática pedagógica (FACCI, *et al.*, 2017).

Foi necessária uma solução imediata aos alunos que não conseguiam acompanhar os demais, esta solução foi procurada na escola, para tentar exterminar os problemas no processo de escolarização e para melhor lidar com os problemas de saúde do professor. “A solução encontrada, e comumente utilizada por parte dos médicos, tem sido a medicação, que se dá imediatamente após o diagnóstico (SAPIA, 2013), seja no caso do aluno, seja no caso do professor.”

Strieder (2009), em um estudo realizado em redes estaduais e municipais de ensino em um município no norte do Rio Grande do Sul, descreve que os maiores índices de baixa autoestima, aliados ao sentimento de pessimismo, sensação de fracasso, culpa e auto depreciação, foram encontrados em educadores dessa rede.

Com esses fatores de desgaste emocional e físico, tem sido estudada a denominação da Síndrome de *Burnout*, que no Brasil é conhecida por Síndrome de Esgotamento Profissional, devido à sobrecarga dos fatores estressantes que requer esta profissão (BRASIL, 2001).

Esta Síndrome de Esgotamento Profissional e de atitudes negativas dos profissionais se refere a relação dos sentimentos das pessoas que estão exercendo alguma profissão e deparam-se com o esgotamento profissional. As consequências da Síndrome de *Burnout* são extremamente sérias, pois se a situação não for descoberta cedo e tratada, pode-se rapidamente desenvolver outro distúrbio (REIS, *et al.*, 2005).

Referente ao tratamento, muitas vezes é necessário o uso de medicação, sendo que, algumas pessoas têm preferência por esse método. A escolha de um fármaco para outro é norteadada por diversas informações sobre o paciente e o quadro que ele apresenta. É necessário que além da experiência do médico, o paciente aceite, tenha tolerância e que o custo para a utilização dos medicamentos seja acessível, pois estes dependem dos efeitos colaterais e do potencial de interação com outros medicamentos. Em alguns casos, a psicoterapia é suficiente, porém em outros é preciso entrar com medicamentos que irão complementar o tratamento, situação em que somente uma consulta com um psicólogo e médico psiquiatra pode determinar qual é o caso do indivíduo (FLECK, *et al.*, 2003).

Como visto, a Síndrome de *Burnout* é causada pelo esgotamento de trabalho que leva ao sofrimento físico, mental e à depressão, acarretando o afastamento ou até mesmo o abandono de sua profissão, devido ao adoecimento e às condições de trabalho em que se encontra o trabalhador (SEGAT; DIEFENTHAELER, 2013).

É visível o aumento de consequências à saúde mental dos docentes, muitas vezes acarretadas pelo estresse de seu trabalho, cumprimentos de horários, metas a serem alcançadas, desrespeito e falta de valorização. Estes fatores podem estar ligados a este adoecimento, procurando então, o profissional, ajuda através de psicotrópicos.

Quando se refere a medicamentos, estes se encontram com diversas áreas de estudos, como Medicina, Educação, Ciências Sociais, Psicologia, entre outras. Porém cada uma delas possui diferentes propósitos e perspectivas teóricas e metodológicas.

Na visão de Barros (1983), o assunto medicação é exposto como um processo que se define pelo acréscimo considerável da intervenção pela medicina na vida dos indivíduos; que vem se impondo na área médica, e ao encargo de solucionar problemas visíveis decorrentes de como é organizada a sociedade.

Moysés e Collares (2012) afirmam que o sistema médico determina a medicalização na vida das pessoas, que se apropria dos saberes e da própria vida do mesmo, como se a medicina fosse capaz de solucionar tudo e qualquer problema. E que os graves e crônicos problemas do sistema educacional seriam decorrentes de doenças, e a medicina iria solucioná-las, criando assim, a demanda por seus serviços, ampliando a medicação. Os autores também relatam que vem sendo mantida a medicação devido a uma intensa biologização do social, utilizando explicação de caráter biológico para desvendar problemas que vão sendo construídos historicamente.

Os medicamentos possuem efeitos principais e efeitos colaterais, como exemplo os antidepressivos, que têm como principal efeito aumentar a sensação de bem-estar no indivíduo e

diminuir sentimentos como desmotivação, tristeza e angústia. Porém, estes medicamentos podem causar efeitos colaterais que podem comprometer o desempenho profissional do docente, como insônia ou sonolência excessiva, boca seca, diminuição ou aumento de apetite, diminuição da libido, entre outros (ASSIS, 2012).

Os problemas relacionados ao uso de alguns medicamentos são geralmente dependência, tolerância e abstinência. A dependência faz com que o indivíduo tenha a necessidade fisiológica do medicamento, forçando este a precisar sempre da droga. A tolerância ocorre quando o indivíduo precisa de doses maiores para poder ter o mesmo efeito. E a abstinência é o efeito sentido pelo indivíduo pela falta da substância medicamentosa. Os psicofármacos acarretam sintomas de abstinência fortes, fortalecendo a dependência desses medicamentos (ASSIS, 2012).

Pundik (2010) realça que o DSM – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, é caracterizado como um manual que orienta práticas totalitárias, para assim, proporcionar a amplificação no consumo de medicamentos e domesticar as pessoas, recorrentes das incertezas presentes no mercado de trabalho e na sociedade. Estas divulgam a ideologia de que os indivíduos exibem muitos problemas, que somente a medicina seria apta para a realização de diagnósticos e prescrições de remédios e, conseqüentemente, a cura.

A readaptação no ambiente de trabalho é um efeito das situações de labor na saúde dos professores. O critério primordial é iniciado com as análises da equipe médica, a qual fornece a licença ao profissional, concebida pela avaliação de um perito ou da equipe multiprofissional de peritos, como os médicos, assistentes sociais e psicólogos (SANTOS, 2015).

Os professores afastados de função, ao retornarem para seu trabalho, podem sofrer a piora nos sintomas. O que se apresenta como o retorno ao trabalho acontece em condições parecidas às que influenciaram o seu afastamento e com o desfavorecer da ausência de políticas adequadas para a volta do profissional (GLINA, *et al.*, 2001). Além da ausência de políticas adequadas, existe a dificuldade em se obter atividades adaptáveis ao professor, tornando complexa a volta ao trabalho (BROWN; GILMOUR; MACDONALD, 2006).

Obter o conhecimento sobre as experiências dos trabalhadores, procurando identificar as questões que causam sofrimento através de uma escuta adequada, é a maneira de tentar garantir o bom retorno deste profissional, procurando promover mudanças, na medida do possível, nas causas de problemas à saúde mental, preservando e melhorando a qualidade de vida, através de estratégias eficazes para a permanência deste em seu ambiente de trabalho (ODDONE, *et al.*, 1986).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa teve natureza básica e descritiva, objetivando investigar as causas do adoecimento dos docentes, atuantes e afastados, e consequentemente a busca por psicotrópicos, da rede pública estadual do NRE - Núcleo Regional da Educação, em três municípios de Cascavel-PR.

Posteriormente, objetivou-se descobrir qual a porcentagem desses professores que fazem ou já fizeram uso de psicotrópicos. Tudo foi realizado de forma qualitativa e quantitativa, tendo foco nas experiências individuais, e em seu objetivo descritivo, pois visa descrever características de uma população e descrição da realidade encontrada.

A pesquisa assume o formato de estudo de campo, que segundo Gil (2002), busca aprofundar mais as questões propostas do que a distribuição das características da população, segundo determinadas variáveis. Sendo assim, o planejamento do estudo de campo apresenta mais flexibilidade, podendo acontecer mesmo que seus propósitos sejam reformulados ao longo da pesquisa.

A coleta de dados realizou-se através da pesquisa de campo, com aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas. Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”.

O questionário utilizado contemplou nove questões, todas objetivas, referentes ao uso da medicação psicotrópica; abordam se o docente faz ou já fez o uso em determinada fase de sua vida, e se esse uso teria algum vínculo com o esgotamento psíquico causado pelo ambiente escolar. Este instrumento foi construído de tal forma que as respostas possibilitassem às pesquisadoras fazer uma análise do estado psíquico dos docentes e de como o ambiente escolar os impactam, bem como atingir os objetivos específicos impostos pelo projeto de pesquisa.

A entrevista semiestruturada, segundo Trivínõs (1987), tem como características as indagações questionadoras básicas que são apoiadas em teorias e hipóteses que se envolvem com o tema da pesquisa. As indagações questionadoras abriram novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos entrevistados. A entrevista semiestruturada ajuda na descrição dos fenômenos sociais e na explicação e entendimento de sua totalidade, mantendo a presença consciente e atuante do pesquisador neste processo de coleta de dados.

A entrevista foi composta por seis perguntas relacionadas aos sentimentos da expectativa profissional de cada um e a realidade encontrada no ambiente escolar.

Junto a este instrumento, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que visa o convite ao participante, enfatizando que não é obrigatória a participação, e que não será divulgada nenhuma identificação. Os professores participantes foram informados a respeito do sigilo e da confidencialidade das respostas, como também sobre sua participação ser voluntária e que teriam liberdade para se recusar a participar da pesquisa a qualquer momento. E que apenas seria utilizada a coleta de dados para formação de gráficos e estatísticas. Foi entregue em duas vias, uma ficando com o participante e a outra sendo devolvida às pesquisadoras.

Os participantes da pesquisa foram professores atuantes e afastados de três colégios estaduais de três municípios do oeste do Paraná, contratados, com mais de um ano de atuação, tendo interesse em participar; e que se encontram em contexto escolar. Teve-se como objetivos específicos verificar a estatística de docentes que fazem o uso de psicotrópicos, apurar com os profissionais seu entendimento sobre eles, os efeitos colaterais, as consequências e identificar as causas dos afastamentos dos professores das salas de aula.

Inicialmente, as acadêmicas entraram em contato com o NRE para buscar informações sobre a documentação necessária para a realização da pesquisa. Posteriormente ao preenchimento da documentação e a aprovação, as pesquisadoras submeteram tal projeto à Plataforma Brasil, pois como esta pesquisa envolve seres humanos, é necessária a submissão.

A partir do momento que toda a documentação foi aprovada, as pesquisadoras solicitaram contato com as escolas, sendo estas escolhidas pelo método de maior facilidade de acesso e que aceitaram contribuir com a pesquisa. Sendo assim, foram agendados dias e horários que seriam adequados para cada escola dos três municípios que fazem parte do NRE de Cascavel, para que pudessem realizar a pesquisa, através de ligações e via e-mail.

No primeiro colégio, não se obteve sucesso, pois mesmo agendando para conversarem com a diretora para a aplicação de questionários e entrevista, esta não se encontrava no local.

Na segunda tentativa com o mesmo colégio, as pesquisadoras foram atendidas, uma vez apresentadas as autorizações do NRE para realização da pesquisa, foram então encaminhadas para a sala dos professores para a aplicação dos questionários, explicação do projeto e aplicações, com apenas quatro participantes, em hora-atividade.

Na busca de mais sujeitos para a pesquisa, foi efetuado novo contato para combinar dia e horário para aplicação de instrumentos, e só na terceira tentativa foi possível coletar dados em seis questionários e três entrevistas com os professores.

No segundo colégio, em outro município da região oeste do Paraná, pertencente ao NRE de Cascavel, houve maior dificuldade, pois, a maioria dos professores não demonstraram tanto interesse em participar, e justificaram que estavam com sobrecarga de trabalho, como aplicação de provas, fechamento de notas, lançamento das mesmas e entregas de boletins. Logo, conseguiu-se a aplicação de mais quatro questionários.

Já no terceiro colégio, em outro município, solicitou-se a autorização com a diretora da escola para a aplicação e esta relatou que os professores estavam esgotados e que no intervalo ninguém responderia, pois, o tempo é curto e estes aproveitam para espairer, então propôs ficar com alguns questionários para entregar aos que se interessassem. Foram deixados vinte questionários, combinando de voltar na semana seguinte para recolher os mesmos, porém nenhum foi preenchido.

Foram apresentados 25 (vinte e cinco) questionários aos professores, estes aceitaram responder somente se pudessem entregar em outra data. Destes, apenas cinco questionários foram respondidos. Por fim, foi conseguida a aplicação de 11 (onze) questionários.

A pesquisa foi realizada com 30 (trinta) voluntários, em três colégios, de três municípios da região oeste do Paraná. Destes, 20 (vinte) são professores que fazem ou já fizeram uso de psicotrópicos. A análise dos dados buscou compreender os resultados obtidos, sendo assim, foi utilizada a planilha Excel para realização da tabulação dos questionários e das entrevistas. Para analisar quantitativamente as respostas dos questionários, foi utilizada a estatística simples.

A amostragem foi probabilística e estratificada, fundamentada em leis estatísticas e fundamentação científica, garantindo a fidedignidade dos dados e possibilitando a não generalização da informação coletada com a população.

Dessa forma, buscou-se entender esse olhar mais voltado ao profissional da educação, especificamente aos docentes da rede estadual que utilizam os psicotrópicos como forma de tratamento e de melhor lidar com as situações encontradas no seu dia a dia do trabalho, entendendo o sujeito individualmente e suas particularidades. A partir disso, foi preciso levantar a porcentagem de professores que fazem o uso, analisar seus sentimentos, para através dos dados, conseguir averiguar os objetivos.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A pesquisa de campo não foi uma tarefa fácil, dadas as dificuldades encontradas com relação a disponibilidade da participação dos docentes. Foi necessário o retorno aos colégios diversas vezes para busca dos dados.

Os resultados foram obtidos através de duas etapas, sendo que a primeira foi a aplicação dos questionários, com duração de dez minutos, e a segunda foi a entrevista semiestruturada, com duração de quinze minutos.

Foram entregues 50 (cinquenta) questionários, em três colégios, de três municípios do oeste do Paraná, e apenas 30 foram respondidos. Foram realizadas 12 (doze) entrevistas a fim de entender a causa do adoecimento psíquico dos docentes e medir quantos fazem uso de psicotrópicos.

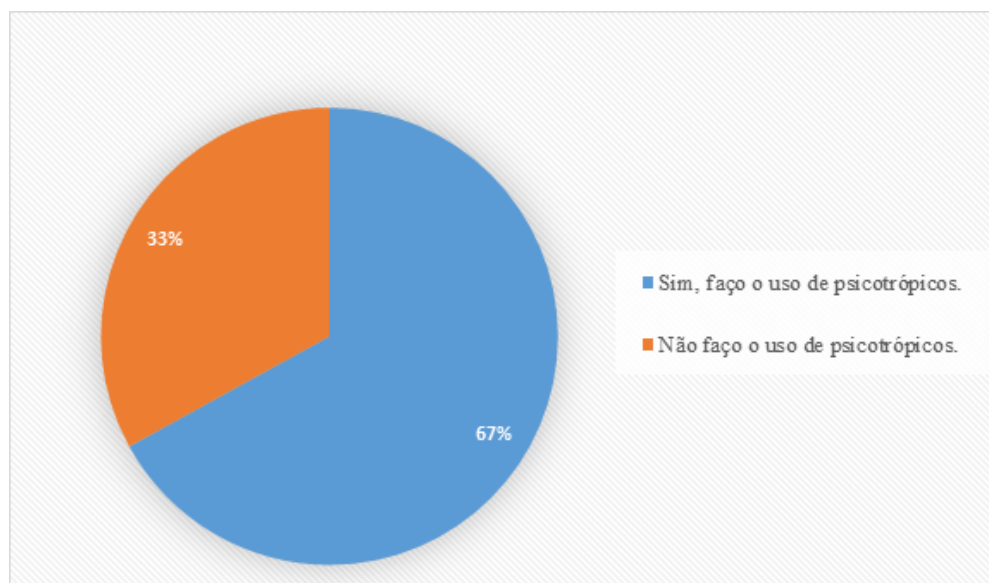
Segundo Gil (2008), a apresentação dos resultados é a parte central do artigo, sendo esta subdividida em vários capítulos conforme a quantidade e complexidade dos dados coletados. Envolvendo esta parte da descrição, a análise e interpretação dos dados obtidos. Depois de descrever os dados, é necessário realizar a análise de suas relações, indicando os resultados dos questionários aplicados. Após esta etapa é realizada a análise dos dados junto a interpretação, que pode ser considerada a parte essencial do artigo.

3.1 RESULTADOS OBTIDOS NA APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS - QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Ao que se diz respeito aos instrumentos, foram utilizados dois: questionário e entrevista semiestruturada. O questionário teve como função identificar a amostra, professores que fazem uso de psicotrópico, e coletar dados específicos: como se usa medicação, qual grupo de medicação, quanto tempo faz o uso e se houve melhora com o produto. Já a entrevista semiestruturada, foi utilizada para analisar um pouco mais a fundo a relação do docente com a medicação, sua expectativa ao ingressar nesta profissão e o que mudou recentemente para precisar fazer o uso de psicotrópicos.

Os 30 (trinta) sujeitos foram questionados quanto ao uso das medicações prescritas na pesquisa, se já tinham feito ou fazem uso delas. Abaixo pode-se visualizar o gráfico que representa a nossa amostragem de professores que fazem o uso de psicotrópicos.

Gráfico I - Amostra de professores de três municípios do oeste do Paraná que fazem ou já fizeram o uso de psicotrópico



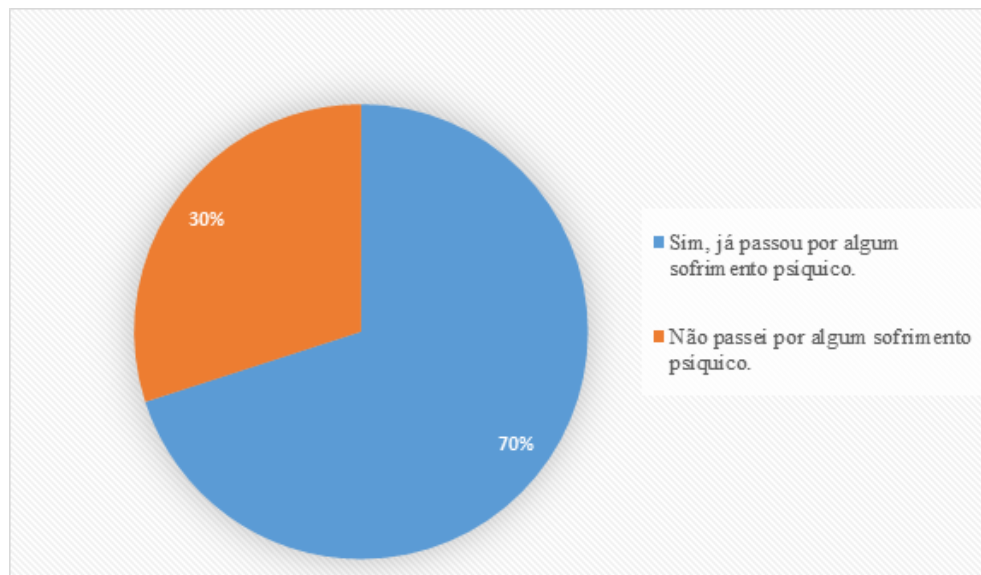
Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

O gráfico mostra que de 30 (trinta) docentes que responderam aos questionários, 20 (vinte) fazem ou já fizeram uso de psicotrópicos, resultando em 67% dos participantes da pesquisa. Foi questionado quanto tempo fazem o uso e o resultado foi de que 11 (onze) participantes fazem há mais de um ano.

Tal como se estabelece na literatura, referente ao âmbito escolar, as autoras Facci, Ribeiro e Silva (2012) percebem essa visão medicalizante do insucesso escolar. Visão esta que é norteadada por práticas pedagógicas de professores e outros profissionais deste contexto, causando sofrimento aos mesmos. E que esse sofrimento deve ser curado e sanado com remédios, sendo o discurso voltado para a culpabilização do sujeito, para então, um processo de patologização.

Ao serem questionados se já haviam passado por uma situação que tenha provocado sofrimento psíquico dentro do ambiente escolar, 70% responderam que sim, como desrespeito, agressividade dos alunos que se negam a submeter-se às regras estabelecidas pelo sistema educacional, humilhações, ameaças, desânimo e outras situações. Abaixo se vê em gráfico, a porcentagem de docentes que afirmaram já terem sido alvos do sofrimento psíquico no ambiente escolar.

Gráfico II - Amostra de professores de três municípios do oeste do Paraná que já passaram por sofrimento psíquico no ambiente escolar



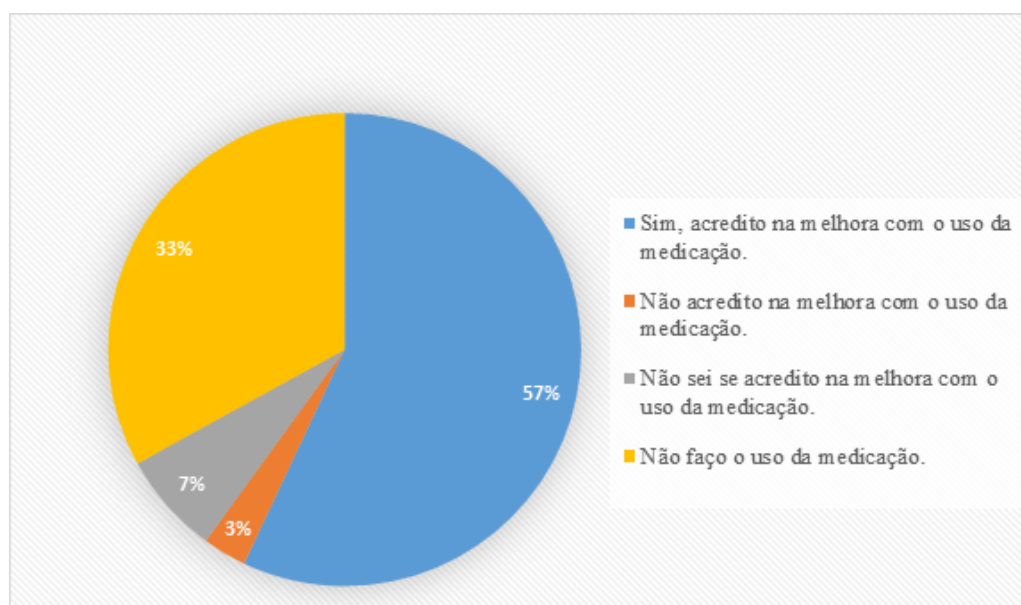
Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Estes dados demonstram que mais da metade dos 30 (trinta) participantes já passaram por alguma situação que levou ao sofrimento psíquico. Sendo situações ocasionadas dentro do ambiente escolar, principalmente pelos alunos, como citado acima.

Apesar de ser uma amostra pequena, os dados da presente pesquisa corroboram com a literatura estudada, que segundo o autor Curi (2008), os professores estão em uma das categorias profissionais que tem grandes possibilidades de entrar em um quadro de estresse. Os fatores se enquadram em excesso de trabalho, salário baixo, pressão de direção, violência, demandas de pais de alunos, desgastes físicos e a falta de reconhecimento. “Quase 50% dos professores brasileiros apresentam sintomas de estresse ou depressão. Os professores mais jovens são os que têm mais dificuldade para lidar com os problemas da profissão, sendo que, muitos optam por abandonar o ofício (CURI, 2008, p. 46) ”.

Também foi questionado se acreditavam que houvesse uma melhora em seu quadro de diagnóstico após começar a fazer o uso desses psicotrópicos, 57% dos participantes assinalaram que acreditavam na melhora de seus sintomas.

Gráfico III - Amostra de professores de três municípios do oeste do Paraná que acreditam na melhora de seu diagnóstico com o uso da medicação



Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

As respostas demonstram que os docentes que fazem uso de psicotrópicos percebem melhora em seu quadro de diagnóstico, fazendo com que isso prolongue o seu uso.

Assim, as respostas coincidem com os achados da teoria, que segundo Le Breton (2003), é por meio da medicação que as pessoas encontram formas de lidar com as incertezas e com o medo, consequentes da sociedade que é cada vez mais opositora e fornecedora de desamparo, se tornando consumidora e dependente da indústria farmacêutica.

Posteriormente a aplicação dos questionários, foram convidados 30 (trinta) docentes para participar da entrevista, porém nem todos mostraram interesse na participação. No primeiro município, foi realizada a entrevista com 5 (cinco) docentes. Em segundo tempo, e em outro município, foram realizadas mais 4 (quatro) entrevistas e por fim, no último município foram realizadas mais 3 (três) entrevistas. Totalizando 12 (doze) entrevistas realizadas nos três municípios.

A entrevista semiestruturada foi formada por seis perguntas que tinham como objetivo detectar os sentimentos de expectativa que o docente teve ao ingressar na profissão, e qual a realidade e a frustração encontradas, por fim, a necessidade do uso da medicação.

Abaixo categorizam-se os resultados em falas que foram mais significativas e frequentes durante as entrevistas com os docentes, no Quadro 1.

Quadro 1 - Entrevistas realizadas em três escolas, três municípios do oeste do Paraná

PERGUNTAS	RELATOS
Qual seu sentimento ao saber que deveria fazer uso de psicotrópicos e como lidou com essa situação?	<i>"Aliviada, não conseguia mais sozinha, precisava desesperadamente de ajuda."</i> <i>"Tristeza, pois sei que esses sintomas não desaparecerão, pois, os problemas enfrentados em minha profissão estão cada vez mais difíceis em serem enfrentados. "</i> <i>"Embora não veja com preconceito, pois é um recurso científico, me senti frustrada por saber que este método no meu caso é ineficaz, pois trata os sintomas, mas a causa do problema é de ordem política, institucional, não traz a solução para o descaso que é a educação em nosso país. É um paliativo para o mal que a irresponsabilidade e a ingerência causa a nós, profissionais da educação. "</i>
O que te levou a escolher a profissão de professor?	<i>"A admiração pela profissão, porém hoje em dia os profissionais são cada vez menos valorizados"</i> <i>"Ser independente, gostar de ensinar, etc. No atual momento não tenho boas expectativas em relação a educação. "</i> <i>"Vários fatores, um deles é gostar de ensinar e gostar de pessoas, crianças e jovens. No começo a sociedade tinha uma característica, hoje não, a decepção com o público-alvo tem levado ao sofrimento psíquico."</i>
Se pudesse mudar algo em sua atuação, o que mudaria?	<i>"A carga horária semanal e a quantidade de alunos na sala."</i> <i>"Tentaria não carregar tanto o "fardo" fora da escola. "</i> <i>"RESPEITO!!!"</i> <i>"Mudaria de profissão"</i>
Você se imagina profissionalmente como daqui há cinco anos?	<i>"Estava procurando cada vez mais não pensar nessa questão. Viver cada dia naquilo que posso fazer."</i> <i>"Cansado. "</i> <i>"Aposentada como professora, mas exercendo outra atividade que goste. "</i>

	<i>“Espero estar bem emocionalmente e com minha saúde mental preservada. Espero estar concursada para no mínimo ter estabilidade profissional. ”</i>
Quais são os obstáculos mais difíceis nesta profissão?	<i>Nossos educandos não aprendem, não tem limites e nem apoio dos pais: “A escola é depósito da gente”. ”</i> <i>“As ofensas que levamos no dia a dia, de colegas de trabalho, alunos e pais. ”</i> <i>“Falta de valorização por parte do estado, dos alunos e de alguns pais. ”</i> <i>“Salas numerosas, pais relapsos, burocracia institucional. ”</i>
Em uma escala de 1 a 10, qual seria seu nível de satisfação em relação ao seu trabalho como professor?	<i>“7. Gosto muito do que eu faço. Não me imagino fazendo outra coisa. Tem dificuldades e momentos estressantes sim, muitos, mas é prazeroso ver os resultados mesmo quando pequenos. ”</i> <i>“4. A falta de respeito justifica. ”</i> <i>“5 é o meu nível de satisfação. O que me mantém neste patamar é a paixão e o reconhecimento pelo que ensino e acredito e mesmo diante de imensa dificuldade, alguns poucos ainda são alcançados pelo conhecimento que me proponho a partilhar. Os outros que faltam para completar a escala, estão perdidos, esquecidos e desvalorizados por políticas públicas demagógicas, falsas, ineficaz e inexistentes, que veem a educação como gasto, despesa supérflua e a consequência desse crime é toda violência que sofremos em sala de aula, que nos adocece e nos entristece e desmotiva constantemente.</i>

Fonte: Elaborado pelas as autoras (2018).

Da análise das respostas, ficou evidente a dificuldade que estes docentes encontram no seu ambiente de trabalho. Sendo elas: a pressão imposta pela instituição, pelos pais e até mesmo pelos alunos, também o excesso de trabalho e a dificuldade de motivar os alunos a estudar. De modo geral, os docentes também trouxeram a precariedade das instituições e políticas. Tendo como resultado o sofrimento do professor, por não saber, muitas vezes, lidar e resolver estas situações que são

complexas. Devido à esta pressão emocional relacionada ao seu ambiente de trabalho, o profissional busca criar recursos, que nem sempre realiza de forma assertiva (SOUZA; ARAÚJO, 2013).

É importante também analisar que nas falas obtidas nas entrevistas semiestruturadas, os professores, mesmo que sofram com algumas situações e acabam buscando a medicação como auxílio, na maioria deles, ainda se encontram satisfeitos dentro do ambiente escolar, pois se identificam e se orgulham de suas profissões, por exemplo, tem-se uma fala de um participante, quando perguntado sobre o que o levou a escolher esta profissão, e o mesmo respondeu: *“A admiração pelo profissão, porém hoje em dia os profissionais são cada vez menos valorizados.”* Como também, esta resposta: *Ser independente, gostar de ensinar, etc.”*

Como se analisa, os docentes pesquisados possuíam um sonho ou uma expectativa quando ingressaram nesta profissão, e com o tempo de atuação, algumas frustrações apareceram, quebrando essa idealização.

Já com relação a pergunta sobre os sentimentos dos docentes ao saberem que deveriam fazer o uso de psicotrópicos e como lidaram com isso, foram extraídas algumas respostas, tais como: *“Aliviada, não conseguia mais sozinha, precisava desesperadamente de ajuda.”*

E também: *Tristeza, pois sei que esses sintomas não desaparecerão, pois, os problemas enfrentados em minha profissão estão cada vez mais difíceis de serem enfrentados.*

Chama a atenção que alguns profissionais ficam aliviados em saber que possuem uma forma de lidar com aquele sentimento e sintoma que os fazem tão mal, já em contrapartida, outros ficam assustados, pois acreditam que mesmo tomando a medicação prescrita e fazendo o tratamento psicotrópico, o real problema, o problema institucional, não será resolvido, causando inúmeros sentimentos disfuncionais.

Por fim, é possível analisar que mesmo os docentes encontrando diversos fatores e desgastes no âmbito escolar, eles encontram prazeres e satisfações também. Já com relação aos obstáculos apresentados: *Nossas educandas não aprendem, não tem limites e nem apoio dos pais: “A escola é depósito da gente”.* ” Ou: *“Falta de valorização por parte do estado, dos alunos e de alguns pais.* ”

Percebe-se que estes prazeres são existentes sim, e apresentados da forma que foi observado na fundamentação teórica. Sendo assim, o adoecimento psíquico vem sendo cada vez mais relacionado às más condições de trabalho e às limitações as quais os profissionais são expostos. Os professores são grande parte deste público e o trabalho pode ser prejudicial à saúde e à qualidade de vida destes indivíduos. Segundo Forattini *et al.* (2015), perpetuamente o trabalho e o adoecimento psíquico são

fatores relacionados à exploração de indivíduos, afetando muitas vezes as condições físicas e psíquicas.

O questionário, junto à entrevista, permitiu perceber que o público pesquisado traz que estes problemas e situações conflituosas acabam desmotivando-os e adoecendo-os. É como se fosse um problema insolúvel, pois envolve tantos fatores que nem saberiam por onde começar a resolver, então muitos acabam optando por algum método que faça com que os mesmos consigam suportar e lidar com a realidade encontrada. Este método é a utilização de psicotrópicos, pois segundo os relatos, este uso é necessário e alivia os sintomas e sentimentos ruins, fazendo com que os professores consigam suportar o dia a dia e as frustrações eminentes ao ambiente escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizada a análise dos dados levantados na presente pesquisa, podemos perceber que os professores de colégios estaduais, representantes de três municípios do oeste do Paraná, incluindo professores atuantes e afastados, porém todos contratados, encontram-se no momento em adoecimento psíquico. A partir da pesquisa realizada em campo, com 30 (trinta) profissionais, e da análise de dados, foi possível compreender que, muitas vezes, estes professores adoecidos e esgotados procuram métodos como medicamentos controlados para sanar aquele sintoma do momento, podendo ter algum prejuízo em sua escolha, como por exemplo, os efeitos colaterais adversos de cada medicação, sono, dores de cabeça, indisposição, entre outros.

Porém, algumas vezes, pode ocorrer melhora em seu quadro, como a maioria dos participantes afirmou. Também foi possível detectar que muitos não conciliam este tratamento com a psicoterapia e acabam tendo danos em suas funções, como o afastamento das salas de aula ou a não melhora desejada.

Desta forma, a análise de dados buscou compreender os resultados das amostras e relacioná-las com a teoria. Portanto, é possível concluir que o processo da medicação é buscado pelos docentes, e as causas desses adoecimentos psíquicos são decorrentes de seus ambientes de trabalho, como o declínio de autoridade, desrespeito, agressividade dos alunos, humilhações, ameaças, desânimo, ansiedade, depressão, falta de valorização, entre outros já citados. A partir dos resultados, pode-se perceber que os professores adoecem devido às pressões impostas pelos fatores negativos

encontrados. Por conta do grande sofrimento, não veem outra alternativa senão a busca por psicotrópicos para continuar em seu local de trabalho.

Com base nos resultados da pesquisa, tivemos como resultado a estatística de professores que fazem uso de psicotrópicos, que é de 67% da população pesquisada, e seus entendimentos pelas medicações controladas são generalizados, pois a maioria dos medicamentos usados pelos docentes, foi prescrita por clínicos gerais. Segundo relatos, estes buscam o alívio imediato da dor, e não o conhecimento profundo da medicação, os efeitos colaterais e consequências.

Sugerimos, mediante os dados levantados na presente pesquisa, que práticas preventivas com a contribuição da Psicologia Escolar/Educacional sejam implementadas nas escolas, prevenindo o adoecimento do docente e expondo a importância e benefícios da junção da psicoterapia com outros métodos terapêuticos. Recomendamos ainda que novas pesquisas sejam realizadas, cujo tema busque relacionar o adoecimento do docente com a dependência de sedativos. Por fim, que outras pesquisas possam ser realizadas a partir dos dados tão ricos e importantes obtidos neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. M. B. F; SOUSA, R. R. **O Adoecimento psíquico do professor da rede pública estadual: Perspectiva dos docentes.** XXXVII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro- RJ, 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/andre/OneDrive/Documentos/TCC%20fichamentos/TCC%20sofrimento%20professores/Ca%20e%20Andre%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/andre/OneDrive/Documentos/TCC%20fichamentos/TCC%20sofrimento%20professores/Ca%20e%20Andre%20(1).pdf). Acesso dia: 28/05/2018.

ASSIS, P. **Os efeitos dos medicamentos na vida.** 2012. Acesso em: <http://pablo.deassis.net.br/2012/09/os-efeitos-dos-medicamentos-na-vida/> Dia: 03/07/2018

BARROS, J. P. P. et. al. **O conceito de “sentido” em Vygotsky:** considerações epistemológicas e suas implicações para a investigação psicológica. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Psicologia & Sociedade. Florianópolis; 21 (2), 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000200004 Acesso dia: 17/08/2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BROWN, J.; GILMOUR, W. H.; MACDONALD, E. B. **Return to work after ill-health retirement in Scottish NHS staff and teachers**. *Occupational Medicine*, London, v. 56, n. 7, p. 480-484, 2006.

CURI, F. Síndrome do Esgotamento Profissional. **Revista Educação**, 119 ed., jul. 2008. Acesso dia: 02/08/2018.

DEJOURS, C. **A loucura do Trabalho – estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez – Oboré, 1992. Acesso dia: 06/07/2018.

FACCI, M. G. D; URT. S.C. **Precarização do trabalho, adoecimento e sofrimento do professor**. Teresina- PI, 2017. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/EDUFPI/LIVRO_PRECARIZACAO_DO_TRABALHO_04-12.pdf. Acesso dia: 02/08/2018.

FACCI, M. G. D; URT. S.C. **Professor readaptado: Os adoecimentos nas relações de trabalho**. 38ª Reunião Nacional ANPED, São Luís- MA, 2017. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT20_128.pdf. Acesso dia: 11/05/2018.

FERREIRA, C. M. **Adoecimento psíquico de professores: Um estudo de casos em escolas estaduais de educação básica numa cidade mineira**. 2011. 87f. Dissertação (Mestrado em Profissional em Administração) – Faculdade Administração, Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2011. Acesso dia: 01/08/2018.

FLECK, M.P.A et al. Diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento da depressão. **Rev. Bras. Psiquiatr.** Porto Alegre, RS, v. 25, n. 2, p.22-114, 2003. Acesso dia: 04/07/2018.

FORATTINI, C. D.; LUCENA, C. A. **Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho**. *Laplace em Revista*, v. 1, n. 2, p. 32-47, 2015.

GIL,C.A **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 2008. São Paulo. Editora Atlas S.A. Acesso dia: 10/10/2018.

LE BRETON, D. (2003). **Adeus ao corpo**: Antropologia e sociedade. Campinas, SP: Papirus. Acesso dia: 13/08/2018.

MANZINI, J, E **Entrevista semi-estruturada**: análise de objetivos e de roteiros. Disponível em: https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf. Acesso dia: 16/10/2018

MEIRA, M. **Incluindo para continuar excluindo**: a produção da exclusão na Educação Brasileira à luz da Psicologia Histórico – Cultural. In: A exclusão dos incluídos: uma crítica da Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá: Eduem, 2012. Acesso dia: 03/09/2018.

MENDES, T. M. S. TORRES, J. M. **A vitimização de professores e a “Alunocracia” na Educação Básica**. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). 2007. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/156/artigo234750-1.asp>. Acesso dia: 01/08/2018.

MEZZARI, D. **O uso do medicamento pelos docentes e as relações de trabalho**: uma compreensão a partir da psicologia histórico-cultural. Maringá: Eduem, 2017.

MOYSÉS, M. A. A. & Collares, C.A.L. (1997). **Inteligência abstraída, crianças silenciadas**: as avaliações de inteligência. Psicologia USP, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line). Acesso dia: 14/08/2018.

ODDONE, I. *et al.*, **Ambiente de trabalho: a luta dos trabalhadores pela saúde**. São Paulo: Hucitec, 1986. Acesso dia: 17/07/2018.

PUNDIK, J. O DSM: A Bíblia do totalitarismo. **Revista Topía**, (2010). Disponível em <http://www.topia.com.ar/articulos>. Acesso dia: 14/08/2018.

RAUSCH, R. B.; DUBIELLA, E. **Fatores que promovem mal ou bem-estar ao longo da profissão docente na opinião de professores em fase final de carreira.** Rev. Diálogo Educ., v.13, n. 40, p. 1041-1061, set/dez. 2013. Acesso dia: 03/07/2018.

REIS, B.F.J.E *et al.*, **Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.21, n. 5, p. 1480-1490, Set/out.2005. Acesso dia: 14/08/2018.

SAPIA, I. **Medicalização da Educação: a neurologia na construção dos diagnósticos de distúrbio de aprendizagem.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho-RO, 2013.

SEGAT, E; DIEFENTHAELER, H. S. **Uso De Medicamentos Antidepressivos Por Professores De Escolas De Diferentes Redes De Ensino Em Um Município Do Norte Do Rio Grande Do Sul.** 2013. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/137_324.pdf Acesso dia: 01/08/2018.

SILVEIRA, K. A.; ENUMO, S. R. F.; BATISTA, E. P. **Indicadores de estresse e estratégias de enfrentamento em professores de ensino multisseriado.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 18, n. 3, 2014.

SOUZA. R. R; ARAUJO, F.B.M. L. **O adoecimento psíquico de professores da rede pública estadual: perspectiva dos docentes.** 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/andre/OneDrive/Documentos/TCC%20fichamentos/TCC%20sofrimento%20professores/Ca%20e%20Andre%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/andre/OneDrive/Documentos/TCC%20fichamentos/TCC%20sofrimento%20professores/Ca%20e%20Andre%20(1).pdf). Acesso dia: 02/08/2018.

STRIEDER, R. **Depressão e ansiedade em profissionais da educação das regiões da Amerios e da AMEOSC.** Roteiro, v. 34, n. 2, p. 243-268, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.